

Trânsito – parceria e descentralização

AJ16968

Mário Natali



O elevado crescimento do número de veículos em circulação em nossas vias públicas, principalmente na Grande Vitória, é altamente preocupante porque com ele crescem os acidentes, a imobilização do trânsito nas vias centrais e até em algumas vias periféricas da zona Norte e Sul, e o poder público, por mais que se esforce, não tem capacidade de acompanhar, com obras e investimentos de engenharia e sinalização.

Nosso sistema viário é, visivelmente, incapaz de receber tamanho fluxo de veículos leves e pesados e nem está preparado para atender à demanda de pessoas que, diariamente, caminham no centro da cidade e encontram espaço reduzido em calçadas, invariavelmente divididas com camelôs, postes, telefones públicos, carros estacionados indevidamente, mesas de bares, bancas de jornais e outros tantos obstáculos nestas

áreas destinadas aos pedestres.

A situação tem outro forte fator complicador que é o uso indiscriminado do veículo particular nas viagens bairros/centro e vice-versa por uma expressiva parte da população de classe média, talvez por não confiar no transporte coletivo que serve à Capital e à Grande Vitória. Num pesquisa realizada outrora, chegou-se a uma realidade sombria, pois o capixaba usa o veículo particular de forma literalmente individual, pois quase não dá carona e, assim, tem-se uma taxa de utilização de 1.8 passageiro/veículo, o que é grave, na medida em que a Capital não tem capacidade de armazenamento/estacionamento para tantos veículos particulares, sufocando ainda mais a nossa cidade, em períodos de tempos prolongados.

É preciso que se busquem soluções para este problema que é antigo e altamente desgastante para os nervos e a economia de todos nós, pelo excesso de poluição sonora, elevados gastos de combustíveis e perda de minutos e até horas preciosas nos deslocamentos diários. Precisamos de obras efetivas, como pontes, passarelas, boa sinalização horizontal e vertical, melhoria do transporte coletivo urbano e um redi-

mensionamento e modernidade no serviço de táxi, sem o qual nosso trânsito será sempre mais conturbado e obsoleto.

Já é hora de cada município capixaba investir um pouco mais na segurança e na fluidez do trânsito, com aplicação de recursos que, anualmente, recebem de cada proprietário de veículo com o pagamento do IPVA, já que o Estado sozinho não tem condições de bancar esse pesado ônus, como até então vem acontecendo.

Fala-se muito em municipalização do trânsito, mas entendo que a expressão mais correta é a descentralização dos serviços de engenharia e sinalização, que realmente devem passar à jurisdição de cada município, com uso da receita do IPVA que arrecadam, tendo como parceiros de projetos, estudos e implantação desses investimentos o Detran, que está à disposição com sua equipe técnica, e a Polícia Militar, que tem um papel importante na fiscalização e policiamento, e precisa de recursos materiais especializados para exercer o seu mister em vias públicas.

É de se esperar que entre os grandes frutos da tão decantada e necessária implantação da Região Metropolitana da Grande Vitória, seja dada ênfase à polí-

tica de trânsito e transporte dessa importante região do Estado, através de parcerias, reciprocidades de procedimentos e assinaaturas de instrumentos bilaterais, onde sejam definidas com clareza as responsabilidades de cada segmento envolvido em cada segmento de otimização e aperfeiçoamento dessas atividades básicas para a melhoria da qualidade de vida do capixaba.

Uma capital com uma estrutura viária tão deficiente e antiga como Vitória – depende de duas estreitas avenidas (Jerônimo Monteiro e Getúlio Vargas) que são o seu gargalo principal –, precisa de obras e estruturas mais ousadas, como pontes, elevados, passarelas, moderna e eficiente sinalização vertical, horizontal e semaforizada e outros recursos especiais para as atividades de fiscalização e policiamento de trânsito, pois o crescimento da frota de veículos em nossas ruas e avenidas é muito maior que as obras e investimentos públicos para a correta e sadia convivência do binômio homem/automóvel.

Mário Natali é diretor-geral do Detran-ES